



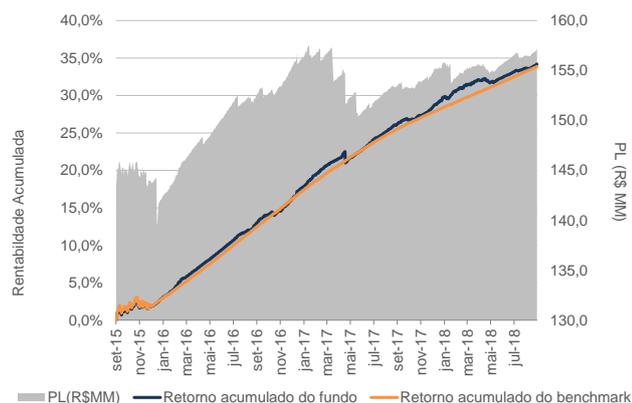
FI Multimercado UNIPREV I

Retornos mensais

	%	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2018	Fundo	1,14%	0,55%	0,77%	0,46%	-0,26%	0,49%	0,57%	0,35%	0,42%	-	-	-	4,56%
	Benchmark	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	-	-	-	4,81%
	%CDI	195,41%	117,55%	143,90%	88,01%	-	94,81%	105,31%	61,13%	90,11%	-	-	-	94,78%
2017	Fundo	1,43%	1,24%	1,18%	0,70%	0,12%	0,89%	1,11%	0,85%	0,80%	0,46%	0,38%	0,85%	10,47%
	Benchmark	1,09%	0,87%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,65%	0,57%	0,54%	9,95%
	%CDI	131,07%	142,77%	111,99%	88,89%	12,75%	109,48%	138,42%	106,41%	125,07%	71,29%	67,28%	158,07%	105,18%
2016	Fundo	1,16%	1,11%	1,56%	1,08%	1,09%	1,17%	1,12%	1,03%	1,08%	1,06%	0,54%	1,21%	14,03%
	Benchmark	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
	%CDI	110,20%	110,35%	134,31%	102,72%	98,33%	100,85%	101,21%	85,03%	97,15%	101,27%	51,60%	107,54%	100,19%

Benchmark: 100,0% CDI

Rentabilidade acumulada* e Patrimônio Líquido (PL)



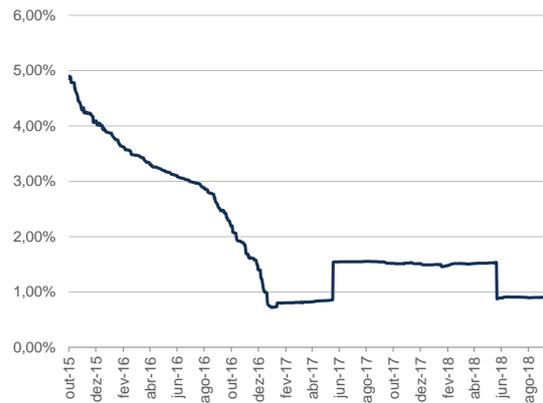
* Para fundos com histórico inferior a 36 meses a data considerada é desde o início

Histórico de desempenho

	Mês	Ano	12 M*	24 M*	36 M*
Fundo	0,42%	4,56%	6,34%	18,77%	34,17%
Benchmark	0,47%	4,81%	6,66%	18,98%	33,88%
%CDI	90,11%	94,78%	95,24%	98,92%	100,87%
Volatilidade anualizada	0,50%	0,91%	0,90%	1,26%	1,64%

* Para intervalos de datas incompletos a performance considerada é desde o início.

Volatilidade 12 meses



Estatísticas

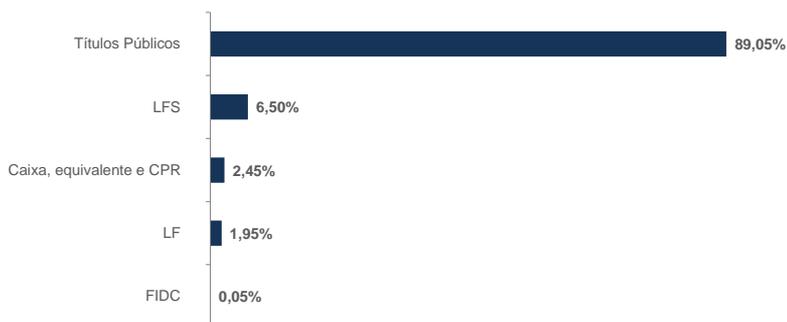
Informações de	12 Meses	24 Meses	36 Meses
Meses positivos do fundo	11	23	35
Meses positivos do Benchmark	12	24	36
Meses negativos do fundo	1	1	1
Meses negativos do Benchmark	-	-	-
PL médio - R\$	155.257.185,15	154.584.419,90	152.167.978,55

Características do produto

CNPJ	04.885.601/0001-80	Taxa de administração max.	0,02%
Cotização da aplicação	D+0	Taxa de performance	Não há.
Cotização do resgate	D+0	Tributação	Longo Prazo Sem Compromisso
Liquidação do resgate	D+0	Horário de fechamento	14:00
Início do fundo:	28/11/2011	Patrimônio Líquido (28/09/18):	R\$157.129.181,45

FI Multimercado UNIPREV I

Composição da carteira (% PL)

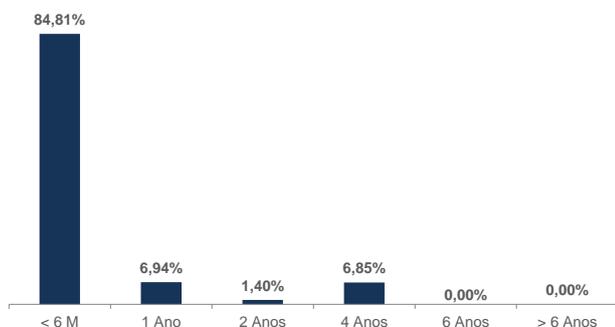


Papéis	%PL
LFT	60,14%
NTN-B	28,56%
LFS	6,50%
LF	1,95%
LTN	0,35%
FIDC	0,05%
Caixa, equivalente e CPR	2,45%

Duration Modified Histórica (d.u.)



Vencimento Médio dos Títulos Privados* (%Crédito Privado)



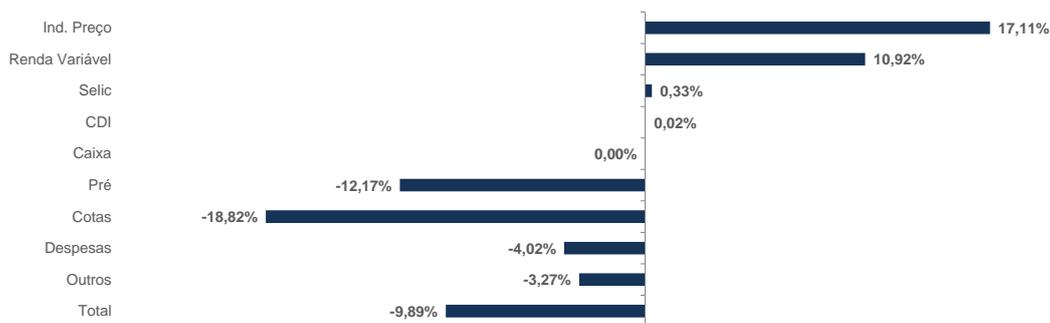
Principais Emissores

Emissor	Setor	%PL
BANCO DO BRASIL	Bancos	5,43%
SANTANDER BR	Bancos	0,49%
PORTOSEG S/A	Financials	0,48%
ABC BRASIL	Bancos	0,23%
BCO BRADESCO SA	Bancos	0,23%
BANCO RCI BRASI	Bancos	0,20%
5RCIB111	---	0,04%

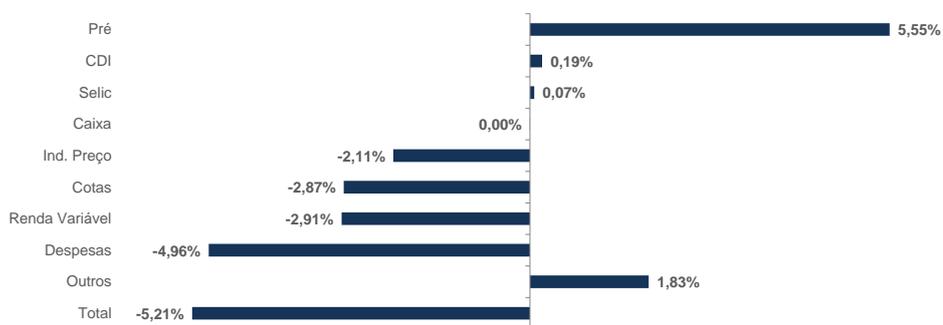
* Vencimento médio dos títulos privados desconsiderando FIDC's não mapeados

FI Multimercado UNIPREV I

Performance Attribution - Mês (over %CDI)



Performance Attribution - Ano (over %CDI)



Cenário Econômico

No mês de setembro houve a decisão de juros pelo Comitê de Política Monetária (COPOM), na qual se decidiu por manter a taxa básica de juros, Selic, inalterada em 6,5% ao ano. A decisão era amplamente esperada pelo mercado e, portanto, o foco se concentrou mais em entender a sinalização do que o Banco Central fará nas próximas reuniões. Isso porque havia um dilema muito claro nos principais dados macroeconômicos. A depreciação da moeda brasileira gerava um risco de maior inflação à frente enquanto a atividade se mostrava mais fraca do que o esperado.

No entanto, os dados subsequentes à reunião do COPOM respaldaram até aqui a atitude mais cautelosa do Banco Central em não sancionar altas de juros no curto prazo. Por um lado, o IPCA-15 de setembro teve elevação de apenas 0,09% frente a agosto, o que equivale a 4,3% na comparação interanual. Esse resultado surpreendeu bastante o mercado, que apostava numa variação mais próxima a 0,20%. Grande parte da surpresa parece ter vindo, de forma espalhada, de bens industriais. Assim, na nossa percepção, tanto vestuário, quanto higiene e limpeza e automóveis usados parecem ter contribuído para a surpresa para baixo na divulgação do IPCA-15 de setembro. Como então grande parte da surpresa veio em itens para os quais se esperava um repasse cambial mais forte, parece haver evidências até o momento de que a atividade mais fraca esteja inibindo maiores repasses à inflação. Ou, ao menos, de que esse repasse se dará de maneira mais lenta do que o inicialmente esperado.

Na mesma linha, os dados de confiança têm mostrado fraqueza adicional. À exceção do índice de confiança da construção, todos os demais indicadores de confiança apresentaram variação negativa. É interessante notar que, em geral, tal resultado foi fruto de queda tanto nos indicadores de confiança atuais quanto nos indicadores de expectativa futura. Dada a forte correlação entre os indicadores de confiança e os dados de atividade, essa fraqueza adicional nos índices de confiança sugeririam menor atividade no curto prazo. No entanto, ainda que o ritmo de crescimento siga relativamente fraco, não vislumbramos qualquer sinal ainda de que a atividade econômica esteja se desacelerando. O que pode estar acontecendo é um descolamento entre a situação real e os indicadores de confiança por algum pessimismo advindo da transição política que se avizinha. Isso pode ser depreendido pela contradição entre os níveis de utilização da capacidade instalada que aumentaram no período apesar da queda dos índices de confiança.

Ao incorporar as informações recentes a nosso cenário, nos deparamos com números que retratam uma dinâmica mais pessimista para os principais indicadores econômicos do país. À medida que o final do ano se aproxima, seria natural mesmo que fizéssemos uma revisão mais detalhada do cenário prospectivo, sobretudo num ano eleitoral como o de 2018. É fato, porém, que, neste mês, a revisão foi um pouco mais profunda, fruto da nossa percepção mais negativa quanto à qualidade e a profundidade da agenda de reformas que esperamos que seja aprovada pelo próximo governo. Esse foi o eixo principal de nossa revisão: por conta de uma provável pulverização maior do Congresso Nacional, esperamos uma maior dificuldade de coordenação política por parte do próximo governo, sob qualquer cenário eleitoral. Dessa maneira, a nossa expectativa é de que o prêmio de risco brasileiro, tal como medido pelo CDS de 5 anos, até possa cair no curtíssimo prazo, mas que ficará mais pressionado ao longo do ano de 2019, resultando em patamares da taxa de câmbio para o final de 2018 e 2019 de 3,8 R\$/US\$ e de 4,3 R\$/US\$, respectivamente. Com isso, o câmbio mais depreciado em 2019 gerará uma pressão adicional sobre a inflação, a qual atingirá 4,5% em 2018 e 5,0% em 2019. Por sua vez, a inflação mais elevada demandará aumento mais cedo e mais expressivo de juros: em nosso cenário base, a taxa básica de juros subirá já no primeiro trimestre de 2019, atingindo 9,5% no final desse ano. Como resultado, o crescimento econômico atingirá apenas 1,4% em 2018 e 1,5% em 2019.

Estratégia

Classes

Contribuição
no portfólio

Renda Fixa

Iniciamos o mês pessimistas com a dinâmica do mercado de taxas prefixadas, pois esperávamos novas pressões advindas do cenário internacional, tanto em virtude de uma sinalização do FED de um possível ajuste mais intenso dos juros nos EUA como por causa das dificuldades financeiras demonstradas por alguns emergentes (destacadamente Argentina e Turquia). Ocorre que a inflação americana surpreendeu para baixo e a Argentina conseguiu avançar com um acordo junto ao FMI para o reforço de suas reservas, reduzindo o sentimento global de aversão ao risco. Isso trouxe o dólar e as taxas prefixadas para baixo no Brasil, impactando negativamente a carteira.

Continuamos com uma estratégia defensiva na renda fixa, dando prioridade aos investimentos em títulos atrelados à inflação (NTN-Bs com prazos de vencimentos até cinco anos). Apesar dos resultados baixos esperados para o IPCA no 3ºt, a alta do dólar deve provocar uma aceleração dos mesmos à diante. Por outro lado, se o cenário externo e político-doméstico demonstrarem melhora, os juros reais atrelados a esse tipo de ativo podem recuar e beneficiar a estratégia. A resultante da estratégia foi positiva, mas não compensou as perdas já citadas acima.

Renda Variável

Continuamos com uma proporção reduzida de investimentos em ações, devido às incertezas com os cenários externo e doméstico. Ainda assim, dada a valorização de 3,48% do Ibovespa, a contribuição para o resultado mensal da carteira foi positiva. Os pontos de atenção continuam sobre o ritmo de ajuste da política monetária americana, impacto da "guerra comercial" sobre o crescimento mundial e a definição das eleições no Brasil. Como influência positiva, percebemos a manutenção das fortes projeções para o crescimento dos lucros das empresas brasileiras, apesar dos resultados mais fracos do PIB (correntes e projetados).

Relatório mensal | Set/2018

Data de referência do relatório: 28/09/2018



Informações relevantes

FI Multimercado UNIPREV I

FI Multimercado UNIPREV I - CNPJ 04.885.601/0001-80

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. O resgate de cotas do fundo poderá ser realizado no dia da aplicação dos recursos (D+0). No resgate de cotas do fundo será utilizado o valor da cota em vigor no dia da solicitação de resgate (D+0). O pagamento do resgate de cotas do fundo será efetivado no dia da solicitação de resgate (D+0). Público alvo: O FUNDO destina-se a receber aplicações de recursos provenientes, exclusivamente, do FICFI MULTIMERCADO UNIPREV, CNPJ 02.850.617/0001-21, cujo único cotista é a Unisys Previ – Entidade de Previdência Complementar. Tipo ANBIMA: MULTIMERCADOS LIVRE. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Início do fundo em: 28/11/2011. Taxa de Administração máx.: 0,02%. Taxa de Performance: Não há. A partir de 09/02/2018 a taxa de administração do fundo que era 0,2695%, passou a ser 0,1695%.

Histórico dos Benchmarks

A partir de 01/12/2011: 64,0% CDI + 20,0% IBX_FEC + 16,0% IMA-Geral

A partir de 31/12/2015: 100,0% CDI

Fonte: Itaú Asset Management.

Material de divulgação do fundo

A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaub.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Informação Confidencial – Política Corporativa de Segurança da Informação